

série monografias

suicídio mítico
uma luz sobre a antiguidade clássica

Joana Guimarães



Todos os volumes desta série são sujeitos a arbitragem científica independente.

AUTOR: JOANA GUIMARÃES

TÍTULO: SUICÍDIO MÍTICO – UMA LUZ SOBRE A ANTIGUIDADE CLÁSSICA

EDITOR: CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

EDIÇÃO: 1ª/2011

COORDENADOR CIENTÍFICO DO PLANO DE EDIÇÃO: MARIA DO CÉU FIALHO

CONSELHO EDITORIAL: JOSÉ RIBEIRO FERREIRA, MARIA DE FÁTIMA SILVA,
FRANCISCO DE OLIVEIRA, NAIR CASTRO SOARES

DIRECTOR TÉCNICO DA COLECÇÃO: DELFIM F. LEÃO

CONCEPÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO: RODOLFO LOPES, NELSON FERREIRA,

OBRA REALIZADA NO ÂMBITO DAS ACTIVIDADES DA UI&D
CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE LETRAS

TEL.: 239 859 981 | FAX: 239 836 733

3004-530 COIMBRA

ISBN: 978-989-8281-91-3

ISBN DIGITAL: 978-989-8281-92-0

DEPÓSITO LEGAL: 329260/11

OBRA PUBLICADA COM O APOIO DE:

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
AGÊNCIA DE CIÊNCIA E INOVAÇÃO
POCI/2010

© CLASSICA DIGITALIA VNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

© CENTRO DE ESTUDOS CLÁSSICOS E HUMANÍSTICOS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Reservados todos os direitos. Nos termos legais fica expressamente proibida a reprodução total ou parcial por qualquer meio, em papel ou em edição electrónica, sem autorização expressa dos titulares dos direitos. É desde já excepcionada a utilização em circuitos académicos fechados para apoio a leccionação ou extensão cultural por via de *e-learning*.

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	8
NOTAS PRÉVIAS	9
INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO I – ORGANIZAÇÃO DO <i>CORPVS</i> E SUA TIPOLOGIA	15
<i>MODVS OPERANDI</i> PARA A RECOLHA DOS DADOS	17
TIPOLOGIA DO <i>CORPVS</i>	22
1. MOTIVOS PARA O SUICÍDIO – <i>CAVSAE MORIENDI</i>	22
1.1 <i>DEVOTIO</i>	23
1.2 <i>TAEDIVM VITAE</i>	24
1.3 <i>DOLOR</i>	25
1.4 <i>DESPERATA SALVS</i>	26
1.5 <i>PVDOR</i>	27
1.6 <i>CONSCIENTIA</i>	29
1.7 <i>FVROR</i>	31
1.8 <i>IMPATIENTIA DOLORIS</i>	32
1.9 <i>NECESSITAS</i>	33
1.10 <i>EXSECRATIO</i>	34
1.11 <i>IACTATIO</i>	35
2. MODOS PARA O SUICÍDIO - <i>MODI MORIENDI</i>	36
CAPÍTULO II – <i>CORPVS</i>	43
CAPÍTULO III – TEMÁTICAS EMERGENTES	173
CONCLUSÃO	179
APÊNDICE - TRATAMENTO ESTATÍSTICO	183
BIBLIOGRAFIA	195

*Aos meus filhos, João Maria, Miguel e Magarida,
a quem quero transmitir que a aprendizagem e o saber conduzem a
uma maior fruição da vida e, portanto, a uma maior felicidade.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Professor Doutor Francisco de Oliveira, orientador da dissertação de Mestrado que levou à presente publicação. Foi incomensurável o que fez, que nunca me deixou sozinha no árduo caminho desbravado. Muito aprendi com a sua honestidade e o seu rigor intelectuais, com a sua atitude sempre tão atenta, tanto nas linhas delineadoras e genéricas, como nos detalhes mais subtis. Por tudo isso, o meu mais profundo obrigada.

Ao Professor Doutor José Ribeiro Ferreira, coordenador do Mestrado Mundo Antigo, além de agradecer o encantamento que foi redescobrir a Arte Grega através do seu entusiasmo contagiante e sensibilidade, agradeço também o acolhimento tão generoso no seio do Instituto de Estudos Clássicos da Universidade de Coimbra. Todos os mestres que aí tive, todos eles, de forma única, me fizeram sentir, no final de cada aula, mais enriquecida. A todos eles, o meu sentido obrigada.

À Professora Doutora Maria do Céu Fialho, Coordenadora Científica do Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra, e ao Professor Doutor Delfim Ferreira Leão, Director Técnico da colecção *Classica Digitalia*, agradeço o interesse e disponibilidade para a publicação.

Um abraço, à Ana Catarina Larcher Santos Carvalho, pela amizade de uma vida, curso de um longo rio.

Ao Serafim e aos meus filhos, por tudo o que foi dado, todas as palavras que possam exprimir o meu obrigada, e são elas uma infinidade, todas elas me sabem inexoravelmente aquém.

NOTAS PRÉVIAS

Abreviaturas e siglas utilizadas:

BNP = *Brill's Encyclopädia of the Ancient World. New Pauly. Antiquity*. Eds H. Cancick, H. Schneider; engl. ed.: Ch. F. Salazar, D. E. Orton. Leiden-Boston, 2002.

Grimal = P. Grimal (1951), *Dictionnaire de la Mythologie Grecque et Romaine*. Paris, Presses Universitaires de France.

Lexikon = *Lexikon der alten Welt* (1965), eds. C. Andresen et alii. Zürich — Stuttgart, Artemis Verlag.

RE = *Paulys Realencyclopädie der classischen Altertumswissenschaft* (1893). Neue Bearbeitung, hrsg. G. Wissowa. Stuttgart, Alfred Druckenmüller Verlag.

Van Hoof = A. J. L. van Hoof (1990), *From Autothanasia to Suicide. Self-Killing in Classical Antiquity*. London, Routledge.

Aparato crítico do *Corpus*

No aparato crítico, enuncia-se o motivo, o meio, os temas sugeridos, as fontes consultadas e o resultado de Van Hoof acerca dessa entrada. No que concerne este autor, referimos pela seguinte ordem: motivo, modo, sinal + ou – consoante houve ou não concretização do suicídio; no caso de algum destes três itens não ter sido esclarecido, está um ponto de interrogação. Segue-se a fonte antiga.

Autores antigos

Não são especificadas as inúmeras edições de autores antigos, onde recorreremos essencialmente a edições bilingues (primariamente Budé e Loeb) ou a traduções para espanhol,

francês, inglês, português. Ressalvam-se os casos de citações feitas fora do *corpus*.

Mitónimos

A tradução portuguesa dos mitónimos baseou-se em F. Rebelo Gonçalves (1966), *Vocabulário da Língua Portuguesa*. Coimbra, Coimbra Editora.

INTRODUÇÃO

A procura é incessante e centra-se num objectivo que tem a dupla face da inacessibilidade e do fascínio: conhecer o Mundo Antigo e entendê-lo na vastidão de todas as suas sinuosidades. Para tal, procedemos a uma pesquisa exaustiva, numa tentativa de identificar todas as entradas de dicionários de mitologia onde se registam narrativas de suicídio – e é neste sentido que se deve entender o título “Suicídio Mítico”. Veremos que este se apresentará sob múltiplas roupagens, peças únicas de um *corpus* pujante e complexo. A pesquisa feita trouxe mais conhecimento sobre este passado e, nesse sentido, iluminou-o. Para nós, o suicídio foi uma portentosa ferramenta de compreensão e, mais do que isso, uma interrogação desassombrada sobre a Antiguidade Clássica.

Nos mitos encontramos narrativas sobre deuses e heróis. Se pensarmos nestas narrativas como um mapa psicológico da Antiguidade, poderemos estabelecer pontes umbilicais, identificativas entre o mundo mitológico e o mundo real de então, pois, como diz Van Hoof, “pela sua natureza, o material mítico pertence à esfera das mentalidades”¹.

Muitos dos personagens que protagonizam estes mitos pertencem ao legado literário que chegou até nós. As tragédias são palcos privilegiados que ilustram bem essa situação. Estudar as atitudes suicidárias dos seus personagens é aprofundar a ligação intrínseca existente entre o plano real e o plano mítico².

Etimologicamente, *suicidium* (suicídio) compõe-se de *sui* (de si) e *caedes* (morte violenta, imolação), mas esta sua pertença latina não oblitera o facto de a palavra só surgir no século XVIII, sob a égide de um teólogo chamado Caramuel³. Geralmente, os filósofos latinos vêem este acto, seja como uma partida precipitada, veja-se o caso de uma fuga da vida (*vitam fugere*), expressão encontrada em Cícero, Virgílio, Séneca ou Tácito; seja como uma saída tranquila ou marcha calma, como por exemplo,

¹ Van Hoof 1990 13.

² A este propósito, diz Garrison 1995 1: “All three tragedians use the motif of suicide for exploring the interrelationship of tragic figures with family, political systems and gods, for exploring the actions of an idealized individual within ethical context”.

³ Em *Quaestio de suicidio*, apud Grisé 1982 23.

e vita exire, a vita discedere e obviam morti procedere, em Cícero também, ou *ad mortem ire* em Lucrecio⁴. Nestas atribuições, não se sente o carácter estigmatizante da etimologia de suicídio. Juntando este aspecto ao facto de existirem, ao invés, termos específicos na língua latina antiga para designar outras mortes, tais como *parricidium*, *homicidium*, *matricidium*, *fratricidium*, *infanticidium*, *tyrannicidium*, podemos assinalar desde já um corpo moral distinto da tradição cristã, onde o suicídio se cristaliza num tema tabu com Santo Agostinho.

No entanto, a expressão latina mais utilizada para transcrever o suicídio é *mortem sibi consciscere*. Vemo-la em autores tão díspares quanto Plauto, o historiador Cássio Hemina e em prescrições jurídicas em Roma⁵. O verbo *consciscere* é traduzido por ‘decidir com conhecimento de causa’. Se associarmos este valor semântico a *mortem sibi*, deparamo-nos com a identificação do acto a uma decisão totalmente consciente e, atrevendo-nos desde já a ir mais longe, a uma decisão livre.⁶

Devido à estrutura modular, em lego, do grego, poder-se-ia pensar encontrar mais facilmente uma palavra que plasmasse *ipsis verbis* o conceito de suicídio. Van Hoof considera que *authentēs*, *autocheir* e *autophonos* se reportam a um indivíduo que mata o seu próprio parente, alguém do seu sangue. No entanto, verificámos que os dicionários de grego também incluem, embora com menor intensidade e ênfase, a ideia de exercer violência sobre si próprio, sendo mais geralmente a focalização sobre outrem. Conclui-se, por isso, que se trata de termos que não são específicos do suicídio.

Observando expressões que exprimam a vontade de empreender esse acto, destacamos *hekousios thanatos*, a morte voluntária, e o seu correspondente latino, *mors voluntaria*.

Aphistamai tou biou, o auto-afastamento da vida, é outro modo de veicular a noção de suicídio. Mas, a subtileza filosófica mais densa e talvez mais inquietante, reside na saída racional da vida (*exagoge eulogos*), com o seu equivalente latino *excessus e vita rationalis*⁷. Com efeito, é ultrapassado um degrau conceptual quando se passa da morte voluntária para a morte racional. E aqui,

⁴ Apud Grisé 1982 22-28.

⁵ Apud Grisé 1982 24-25.

⁶ A etimologia de *consciscere* relaciona-se com o verbo *sciscere*, e este com o verbo *scire*, que significa ‘saber’.

⁷ Seria Antístenes, aluno de Sócrates, quem criou este conceito. Ver Van Hoof 1990 141.

acabámos de determinar as pontas de um triângulo equilátero: morte voluntária, morte em consciência, morte racional.

Este breve caminho semântico percorrido faz ressaltar a ausência de nocividade na palavra suicídio, permitindo perceber desde já que as faces do suicídio no Mundo Antigo estariam pintadas de cores distintas das de épocas posteriores.

Durkheim, no século XIX (*Le Suicide* 1897)⁸, define genericamente duas situações conceptuais que conduzem ao suicídio: a insuficiente e deficiente integração no grupo social ou, pelo contrário, a desmedida integração e diminuta individualização. A primeira categoria é subdividida em *suicídio egoísta*, onde pauta a excessiva individualização, e *suicídio anómico*, onde a falta de regulação da sociedade sobre o indivíduo e a não identificação do indivíduo com essa sociedade o leva a um sentimento de alienação e de profunda insatisfação.

Na segunda categoria, encontramos o *suicídio altruísta*, de auto-sacrifício, palco de uma extrema identificação do indivíduo com o grupo, e o *suicídio fatalista*, resultado da elevada regulação da sociedade sobre o indivíduo e consequente castração dos desejos pessoais, como, por exemplo, nos casos de um indivíduo submetido à escravatura ou do casamento forçado de uma mulher-criança.

Nas histórias mitológicas, a matéria sobre a qual estamos a trabalhar, essa definição do suicídio vivenciará um espectro enorme de reinterpretações, que vão do terrífico ao, diríamos, poético-filosófico. Estes mitos nascem também de um tempo muito alargado e somatizam em si características do *ethos* da Grécia e de Roma. No horror, deparámo-nos com vários casos de canibalismo, entre eles o de Cambles, que, sob o efeito de magia, fica possuído por uma fome demencial que o leva a comer tudo, inclusive a sua mulher. No registo poético-filosófico, reencontramos o sábio centauro Quíron, que foi inadvertidamente atingido por uma das setas mortais de Hércules. Não conseguindo suportar a dor física, pedirá a Prometeu que lhe conceda um privilégio único dos homens: a mortalidade. Ele, em troca, dar-lhe-á a sua imortalidade. Neste exemplo é o homem que se transfigura em deus e o deus que fica homem. Estes dois exemplos já mostram que as narrativas mitológicas nos presenteiam com percepções muito diferentes do suicídio. Essas diferenciações, por vezes abissais, por vezes ténues, são matéria de reflexão sobre o Mundo Antigo.

⁸ Apud Garrison 1991 2-4; Hill 2004 4-5.

CAPÍTULO I

ORGANIZAÇÃO DO *CORPVS* E SUA TIPOLOGIA

AMÍNIAS (cf. Narciso 2)

Na versão beótica da lenda, o jovem Amínias, de Téspias, junto do monte Hélicon, apaixona-se pelo belo Narciso. Mas este é avesso ao amor e não corresponde. Narciso acaba por lhe enviar uma espada. Compreendendo o significado do gesto, Amínias mata-se frente à porta do amado, lançando imprecações sobre ele.

Motivo: *exsecratio*

Modo: arma

Temas: desamor, espada do amado, Hélicon, homo-erotismo, Narciso

Fontes:

BNP (nada diz)

Grimal s.v. Narcisse 308-309

RE s.v. Ameinias 1818 n° 2

[Van Hoof s. v. Ameinas: *exsecratio*, weapons, +, Konon, frg.24 (FGrH I 197)]

ANA (ver Dido 2)

Numa variação da lenda de Dido, não teria sido esta, mas sua irmã Ana a imolar-se pelo fogo por amor a Eneias, que partira.

Motivo: *dolor*

Modo: imolação pelo fogo

Temas: Cartago, Eneias, Fenícia, príncipe estrangeiro

Fontes:

BNP s.v. Anna 701 (origem semítica do nome); s.v. Dido 389 (segundo Varrão, é Ana que se imola por Eneias)

Grimal a.v. Anna Perenna 37 (não refere suicídio)

RE s.v. Anna 2223 n°1

[Van Hoof: não regista]

ANCURO

Ancuro é filho de Midas e rei da Frígia. Próximo da capital, Górdio, abre-se um abismo enorme que ameaça engolir a cidade. Perante o perigo, Ancuro pede a ajuda do oráculo. Este diz-lhe que Ancuro tem que lançar na voragem aquilo que lhe é mais

precioso. Anacuro começa por lançar o ouro e as jóias que possui, mas nada acontece. Compreendendo então o sentido do oráculo, lança-se a si próprio no abismo, que se fecha imediatamente sobre ele.

Motivo: *devotio*

Modo: precipitação

Temas: anel de Polícrates, Ásia, oráculo, ouro e prata

Fontes:

BNP (não regista)

Grimal s.v. Anchouros 35

RE s.v. Anchuros 2111

[Van Hoof s.v. Anchouros: *devotio*, jumping, +, Plout.Mor. 306F]

ANFÍON

É filho de Zeus e de Antíope, marido de Níobe. Ovídio descreve a *hybris* de Níobe, filha de Tântalo, a qual se vangloria da sua progénie e felicidade, desprezando o culto de Latona. Esta leva Febo Apolo a matar com suas flechas os sete filhos e depois as sete filhas de Níobe. Perante a carnificina dos filhos, e seguindo a versão de Ovídio, o pai Anfíon mata-se de dor, com arma de ferro.

Motivo: *dolor*

Modo: ferro

Temas: amor paternal, Apolo, castigo das divindades, felicidade, *hybris*, Latona, progénie

Fontes:

BNP s.v. Amphion 604 n°1

Grimal s.v. Amphion 32 (não refere suicídio, mas loucura e morte por Apolo)

RE s.v. Amphion 1944-1948 n°1

Ovídio, *Met.* 6.146-312 (v. 271-272: arma)

[Van Hoof: não regista]

ÂNIO

O rei etrusco Ânio tem uma filha, Sália. O jovem Cateto apaixonou-se por ela, rapta-a e leva-a para Roma. Ânio tenta, em vão, apanhar os fugitivos. Em desespero, atira-se ao rio mais

próximo, que passa a ter o seu nome (actualmente o Anieno, que se junta ao Tibre a norte de Roma).

Motivo: *pudor*

Modo: afogamento

Temas: hidrónimo, mito epónimo, rapto, Roma

Fontes:

BNP s.v. Anio 699-700 (não menciona morte); s.v. Anniius 705-706 (nada diz)

Grimal s.v. Cathètos 81

RE s.v. Anniius 2261

Plutarco, *Obras Morais*, 315e

[Van Hoof s.v. Anniius: pudor, jumping, +, Plout.Mor. 315E]

ANTICLEIA

Anticleia é mãe de Ulisses e mulher de Laertes. Durante a longa ausência de Ulisses, é consumida pelo desgosto, ou, segundo Higino, mata-se perante falsa notícia da sua morte. Ulisses vem a encontrá-la quando desce ao Além.

Motivo: *dolor*

Modo: inédia

Temas: amor maternal, catábase, Guerra de Tróia

Fontes:

BNP s.v. Anticlea 741-

Grimal s.v. Anticlée 38

RE s.v. Antikleia 2425 nº 4; s.v. Nauplios 2004-2008

Higino, *Fábulas*, 243 (mata-se perante falsa notícia)

Homero, *Odisseia*, 11.202 (morre de saudade) e 15.358 (morre de tristeza)

[Van Hoof s.v. Antikleia: dolor, ?, +, Hyg.Fab. 243,1]

ANTÍGONA 1

Filha do incesto de Édipo com sua mãe Jocasta. Desafiando a ordem do tio Creonte, Antígona faz os rituais religiosos ao irmão morto, Polinices, espalhando pó sobre o cadáver. Creonte, seu prometido sogro, condena-a então à morte, manda-a encerrar viva numa caverna (ou no túmulo dos Labdácidas), onde ela se enforca.

Motivo: *necessitas*

Modo: força

Temas: Tebas, tirania, sepultura, Édipo

Fontes:

BNP s.v. Antigone 745 nº3 (situa o suicídio na tragédia)

Grimal s.v. Antigone 38 nº 1; s.v. Pélée 352-353

RE s.v. Antigone 2401-2404 nº 3

Apolodoro, *Biblioteca*, 3.7.1 (Antígona roubou o corpo de Polinices, foi encerrada no túmulo)

Higino, *Fábulas*, 72 (Antígona é morta por Hémon, que se suicida *manu aliena*, por *necessitas*), 243.8

Sófocles, *Antígona*, 1220-1221 (força)

[Van Hoof s.v. Antigone: desperata salus, hanging, +, Soph. Ant. 1221; cf. p. 91]

ANTÍGONA 2

Antígona é filha de Eurícion, da Tessália, e mulher de Peleu. Acidentalmente, Peleu mata o sogro na caçada de Cálidon e refugia-se na corte de Acasto, filho de Pélias e rei de Iolco. Acasto purifica-o, mas a sua mulher, Astidameia, apaixonou-se por Peleu, que se lhe recusa. Astidameia congemina anunciar então, numa carta enviada a Antígona, que Peleu vai casar com Estéroe, a filha de Acasto. Desesperada, Antígona enforca-se.

Motivo: *dolor*

Modo: força

Temas: adultério, caçada de Cálidon, desamor, Tessália, vingança feminina

Fontes:

BNP s.v. Antigone 745 nº2

Grimal s.v. Pélée 352-353; s.v. Acaste 3; s.v. Stéroe 429 nº 5

Lexikon s.v. Peleus 2242-2243

RE s.v. Antigone 2401-2404 nº 2

[Van Hoof: não consta]

ANTÍLOCO

É o filho mais velho de Nestor, rei de Pilos, e de Eurídice. Quando vê seu pai ser atacado e em risco de ser morto, corre a interpor-se e perece.

Motivo: *devotio*

Modo: arma

Temas: amor filial, Guerra de Tróia, *provocatio*, Nestor, suicídio *manu aliena*

Fontes:

BNP s.v. Antilochus

Grimal s.v. Antiloque 38-39

RE s.v. Antilochos 2429-2431 n° 1

Píndaro, *Odes Píticas*, 6.28-42 (salva o pai enfrentando Mnestor)

[Van Hoof s.v. Antilochos: *devotio*, *provocation*, +; cf. Pind. Pyth. 6,28]

APRIATE

Apriate é de Lesbos e é amada por Trambelo, filho de Télamon. Mas este amor não é correspondido. Trambelo decide então raptá-la, a jovem resiste e atira-se ao mar.

Motivo: *desperata salus*

Modo: afogamento

Temas: desamor, Lesbos, rapto, viagens marítimas,

Fontes:

BNP (não regista)

Grimal s.v. Apriaté 43

RE s.v. Apriate 269-270

[Van Hoof s.v. Apriate: pudor, jumping, + Parthenios. Er.Path. 26,2]

AQUILES

É filho de Peleu e Tétis, rei dos Mirmidões, na Ftia. A sua lenda é rica em variantes. Assim, um oráculo prediz a sua morte em Tróia. No entanto, a cidade não poderá ser vencida sem a intervenção de Aquiles. Este oráculo parece explicar algumas peripécias da sua infância e juventude, que indicam que cedo opta por uma vida apagada e longa em detrimento de uma vida curta e gloriosa. Mas, graças aos artifícios de Ulisses, Aquiles é levado a participar na Guerra de Tróia até se retirar do combate depois de nove anos de

façanhas. Quando decide regressar à guerra, depois da morte de Pátroclo, o seu cavalo Xanto prediz que a sua morte está próxima. O mesmo lhe anuncia Tétis, ou Heitor, quando Aquiles o mata. Pode, assim entender-se, que a sua morte acaba por ser voluntariamente aceite e procurada, apesar de tentativas alheias, e eventualmente suas, para não entrar em guerra ou para se ausentar do palco dos combates.

Motivo: *necessitas*

Modo: arma

Temas: amizade, Guerra de Tróia, perda de amigo, suicídio *manu aliena*, *provocatio*, vingança de um amigo

Fontes:

BNP s.v. Achilles 89-96

Grimal s.v. Achilles 5-9

Lexikon s.v. Achilleus 10-11 nº 1

RE s.v. Achilleus 221-248

[Van Hoof s.v. Achilles: dolor, weapons, –, Hom.II. 18,34]

ARACNE

É uma rapariga da Lídia, muito reputada na tecelagem, arte que teria aprendido com Atena. Torna-se vaidosa e soberba ao renegar o apoio da deusa. Num concurso entre ambas para se encontrar a melhor, Palas Atena destrói o trabalho de Aracne e esta enforca-se. Mas Atena não a quer morta, metamorfoseando-a em aranha, que em grego se diz *arachne*.

Motivo: *pudor*

Modo: força

Temas: *hybris*, Lídia, metamorfose, mito epónimo, tecelagem, vingança de Atena

Fontes:

BNP s.v. Arachne 944

Grimal s.v. Arachné 43

Lexikon s.v. Arachne 238 nº 1

RE s.v. Arachne 367-368 nº1

Ovídio, *Met.* 6.1-145

[Van Hoof s.v. Arachne: pudor, hanging, +, Ov.Met. 6,134]

ARIADNE

É filha de Minos e Pasífae. A versão do suicídio por enforcamento, depois de abandonada por Teseu, é somente relatada por Plutarco. Este dá conta da existência de versões contraditórias, entre elas a do suicídio.

Motivo: *dolor*

Modo: força

Temas: desamor, Creta, Teseu

Fontes:

BNP s.v. Ariadne 1076-1077 (não refere suicídio)

Grimal s.v. Ariane 50 (nada diz)

RE s.v. Ariadne 803-811 nº 1 (enforca-se; Plut. Thes. 20.1]

Pausânias, 10.29.3 (não refere a morte)

Plutarco, *Teseu*, 20.1

[Van Hoof s.v. Ariadne: dolor, hanging, +, Plout.Thes. 20]

ÁSPALIS

Meliteu, filho de Zeus e da ninfa Ótris, é exposto, à nascença, num bosque. Sobrevive graças a um enxame de abelhas que o alimenta. Quando cresce, vai para a Tessália e aí funda a cidade de Meliteia, de que se torna tirano, usufruindo sexualmente de raparigas. Agrada-se de Áspalis e ordena que lha tragam, mas esta enforca-se antes da chegada dos soldados que a vêm buscar. O irmão da rapariga, Astígites, disfarçado com a roupa de Áspalis, mata o tirano com uma espada e torna-se rei. Entretanto o corpo de sua irmã desaparece, é substituído por uma estátua de madeira e passa a ser objecto de culto.

Motivo: *desperata salus*

Modo: força

Temas: engano, exposição de crianças, mito etiológico, tiranicídio, tirano devasso

Fontes:

BNP (não regista)

Grimal s.v. Aspalis 50

RE s.v. Aspalis 1711

[Van Hoof: não regista]

ASSÁON (ver Níobe)

Níobe é filha de Assáon e mulher do assírio Filoto, que morre durante uma caçada. Assáon quer então unir-se à sua filha. Esta recusa-o. Assáon vinga-se de forma terrífica. Convida os 20 filhos de Níobe, os seus netos, para uma festa e incendeia o palácio. Todos morrem queimados. Com o remorso, Assáon mata-se.

Motivo: *conscientia*

Modo: ?

Temas: Assíria, caçada, incesto

Fontes:

BNP s.v. Niobe 770-772

Grimal s.v. Assaon 55; s.v. Niobé 317 nº 2

RE s.v. Assaon 1741 (Reue ‘arrependimento’)

[Van Hoof s.v. Assaon: mala conscientia, ?, +, Parthenios, Er.Path. 33,3]

ASTÉRIA

Astéria é filha do titã Ceu e de Febe, irmã de Leto. Febe e Leto são filhas de Úrano e de Geia, a Terra. Amada por Zeus, metamorfoseia-se em codorniz para escapar à perseguição do deus e atira-se ao mar, onde se transforma em ilha, Ortígia, a Ilha das Cordonizes (*ortyx* em grego), a futura Delos.

Motivo: *desperata salus*

Modo: afogamento

Temas: Delos, metamorfose, mito epónimo, Zeus

Fontes:

BNP s.v. Asteria 190 nº 2

Grimal s.v. Astéria 55

RE Asteria 1781 nº 6

[Van Hoof: não regista]

ASTÍANAX

É filho de Heitor e Andrómaca. Após a queda de Tróia, e ainda criança, é levado como refém pelos gregos, que o atiram de uma torre, receosos de uma futura vingança. Séneca transforma-o num

jovem herói que aceita voluntariamente o sacrifício, avançando para a morte.

Em grego, o seu nome significa ‘Rei da Cidadela’, deixando entrever um mito epónimo.

Motivo: *necessitas*

Modo: precipitação

Temas: criança, mito epónimo, sacrifício voluntário

Fontes:

BNP s.v. Astyanax 212 (não explicita sacrifício voluntário)

Grimal s.v. Astyanax 55

RE s.v. Astyanax 1866 n° 1

Séneca, *Troianas*, 1102-1103 (*sponte* ‘de livre vontade’)

Ovídio, *Met.* 13.414-416, Íbis, 494 (é atirado)

[Van Hoof s.v. Astyanax: *necessitas*, jumping, +, Sen. *Troades*, 1102]

ÁTIS (cf. Ságaris)

É filho do mortal Agdístis e de Nana, ninfa do rio Sangário. Abandonado à nascença nos montes, é alimentado por um caprino. Mais tarde, emigra da Frígia para a Lídia e torna-se devoto de Cíbele. Extremamente belo, é vítima de amor hermafrodita por parte de Agadístis, enlouquece, castra-se e morre.

Na versão de Ovídio, Átis prometera a Cíbele manter-se virgem, mas vem a apaixonar-se pela ninfa Ságaris. Cíbele provoca a loucura, a que se segue a castração, o que de certo modo é sugerido por outras castrações simultâneas à de Átis.

Seria cultuado com a deusa, culto que engloba rituais agrários e de iniciação na adultez, com possível relação etimológica com Adónis. A castração faz parte do culto de Cíbele, o que sugere tratar-se de lenda etiológica.

Motivo: *furor*

Modo: arma

Temas: autocastração, Cíbele, Frígia, hermafroditismo, ira divina, mito etiológico, *theriodes bios*, virgindade

Fontes:

BNP s.v. Attis 327-329

Grimal s.v. Attis 60; s.v. Sagaris 413 n°2

RE s.v. Attis 2247-2252

cadáver. O seu cão, Mera, pelo ladrar, revela a Erígone o sítio onde se encontra o cadáver do pai, privado de sepultura. Desesperada, Erígone enforca-se na árvore ao pé da qual está o corpo. Todos seriam transformados em constelações.

Motivo: *dolor*

Modo: força

Temas: amor filial, Atenas, Dioniso, paralelo com Antígona, sepultura, vinho

Fontes:

BNP s.v. Erigone 32 n° 1

Grimal s.v. Érigoné 145 n° 1; s.v. Maera 274

RE s.v. Erigone 450-452 n°2

Higino, *Fábulas*, 130, 243.5

[Van Hoof s.v. Erigone: dolor, hanging, Apoll. 3,14,7,3; cf. p.105, onde a inclui nos suicídios por dolor: “A mother’s death alone is no reason for children to kill themselves — in the case of Ilione both parents were dead. The mythical example of a daughter who follows her father in death is Erigone”]

ERÍGONE 2, companheiras de (ver Erígone 2)

Quando Erígone se enforca na árvore ao pé da qual encontra o corpo do seu pai, Dioniso vinga-se, enviando aos atenienses um terrífico flagelo: enlouquecidas, as raparigas de Atenas enforcam-se. O oráculo de Delfos é então consultado: o deus estaria a vingar a morte de Icário e de Erígone. Os pastores são punidos e institui-se em Atenas o festival dos *Aiora*, durante a qual se suspendem raparigas das árvores, mais tardes simples efígies.

Motivo: *furor*

Modo: força

Temas: Atenas, Dioniso, folclore, mito etiológico, suicídio colectivo

Fontes:

BNP s.v. Erigone 32 n° 1; s.v. Aiora 406-407

Grimal s.v. Érigoné 145-146 n° 1; s.v. Maera 274

RE s.v. Erigone 450-52 n°2

Higino, *Fábulas*, 130.3

Higino, *Astronomia*, 2.4-5

[Van Hoof: não regista]

ERISÍCTON

Herói da Tessália, não temia os deuses. Incorre em *hybris* quando corta um bosque sagrado consagrado a Deméter. Apodera-se dele uma fome insaciável e terrível. É esse o castigo da deusa.

Em poucos dias, o sacrílego Erisícton devora todo o seu patimónio. A sua filha Mestra, que tinha sido amante de Posídon e deste havia recebido o dom de se metamorfosear, vende-se como escrava e depois, tomando nova forma, revende-se novamente. Por esta via, consegue prover ao sustento do pai. Mas Erisícton, na sua loucura, acaba por se devorar a si próprio.

Motivo: *furor*

Modo: inédia

Temas: Deméter, gula, *hybris*, metamorfose, paralelo com Cambles, Posídon, Tessália, vingança divina, pantofagia.

Fontes:

BNP s.v. Erysichton 53

Grimal s.v. Érysichton 148 n° 1 (filha Mnestra); s.v. Mestra 294

RE s.v. Erysichton 571-574 n° 1

Ovídio, *Met.* 8. 725-884 (v. 8.848 e 871-874: é Erisícton que vende e revende a filha)

[Van Hoof: não consta]

ÉSACO

Ésaco é filho de Príamo e de Arisbe. Herda do avô Mérope o legado de interpretar os sonhos. Quando Hécuba está na iminência de dar à luz Páris, sonha que nascerá uma tocha inflamada que incendiará Tróia e as florestas de Ida. Ésaco é chamado a desvendar a mensagem deste sonho. Revela que o nascituro causará a ruína da cidade. Aconselha a darem-lhe morte à nascença.

Pouco depois, a mulher de Ésaco morre, picada por uma serpente. Ésaco atira-se ao mar. Com pena, Tétis transforma-o em mergulhão (lat. *mergus*).

Motivo: *dolor*

Modo: afogamento

Temas: amor conjugal, Ásia, metamorfose, perda de mulher, serpente, sonho, Tróia

Fontes:

BNP (não regista)

Grimal s.v. Aesacos 16

RE s.v. Aisacos 1046

[Van Hoof: não consta]

ESCÉDASO

Escédaso, de Leuctros, tem duas filhas, Hipo e Mólpia, que são violadas por dois lacedemónios, Frurárquidas e Parténio. Humilhadas, enforcam-se. O seu pai, Escédaso, tenta obter junto dos espartanos o castigo dos culpados. Sem esperança de alcançar justiça, suicida-se, invocando as Erínias e amaldiçoando Esparta. Ficou consagrada a expressão *Skedasou katara* ‘maldições de Escédaso’.

Motivo: *exsecratio*

Modo: ?

Temas: Esparta, mito etiológico, Erínias

Fontes:

BNP (não regista)

Grimal s.v. Hippo 211

RE s.v. Skedasos, 465-468

Pausânias 9.13.5 (não indica o meio)

Plutarco, *Obras Morais*, 773b-774c (foram mortas pelos violadores)

[Van Hoof s.v. Skedasos: *exsecratio*, ?, Plout.Mor. 774B]

ESCÉDASO, filhas de (Hipo e Mólpia)

Em Leuctros, Escédaso tinha duas filhas, Hipo e Mólpia, que são violadas por dois lacedemónios, Frurárquidas e Parténio. Em consequência, enforcam-se.

Motivo: *pudor*

Modo: força

Temas: Esparta, estupro, suicídio colectivo

Fontes:

BNP s.v. Hippo (não refere)

Grimal s.v. Hippo 211

RE s.v. Skedastos, 465-468

Pausânias 9.13.5

[Van Hoof s.v. Skedasi et Leuctri filiae: pudor, hanging, +, Diod. 15,53,3; p.117: castidade interessa ao bem-estar social]

ESFINGE

A Esfinge é um monstro feminino. Tem a forma de uma mulher, o peito, as patas e a cauda de um leão e as asas de uma árvore de rapina. Assola a região de Tebas matando os viajantes que não decifram os enigmas que lhes coloca.

Mas Édipo resolve o enigma da Esfinge e o monstro atira-se do alto do rochedo onde se encontra.

Motivo: *pudor*

Modo: precipitação

Temas: esfinge, hibridismo, vampirismo, perigos das viagens, Tebas

Fontes:

BNP s.v. Sphinx 733

Grimal s.v. Sphinx 428; s. v. Créon 101-102 n° 2

RE s.v. Sphinx 1723

Diodoro Sículo, 4.64.4

Higino, *Fábulas*, 67.5

[Van Hoof s.v. Sphinx: pudor, jumping, +, Diod. 4,64,4]

ESMIRNA (ver Mirra)

ÉSON (ver Alcímede; ver Jasão)

Éson é filho de Creteu e de Tiro, pai de Jasão. O seu meio-irmão Pélias retira-lhe o reino de Iolcos, que Creteu lhe havia legado, e envia Jasão à conquista do velo de ouro. Quando se espalha a notícia de que os Argonautas haviam perecido, Pélias decide matar Éson. Mas este implora ser ele a escolher a forma de morrer e envenena-se com sangue de touro.

Motivo: *necessitas*

Modo: veneno

Temas: Argonautas, Iolcos, Jasão, ódio fraternal

Fontes:

BNP s.v Aeson 254-255 n° 1 (fontes sobre suicídio: Apolodoro, Diodoro Sículo, Valério Flaco)

Grimal s.v. Aeson 16

RE s.v. Aison 1086-1087 n° 3 (várias versões da morte: ou voluntariamente ou obrigado)

Apolodoro, 1.9.27

Diodoro, 4.50 (Pélias força o pai de Jasão a beber sangue de touro; a mãe de Jasão, Anfínome, lança maldição e mata-se com espada)

Valério Flaco, 1.761-818 (chorando o filho, Alcímede decide morrer com o marido por ingestão de sangue de touro)

[Van Hoof: não regista]

ESTENEBEIA (cf. Anteia)

Estenebeia, que aparece em Homero com o nome de Anteia, é mulher do rei Preto e o casal habita em Tirinte. Os filhos são Megapentes e as Prétides. Estenebeia é seduzida pela beleza do recém-chegado Belerofonte, mas o jovem recusa os seus avanços. Estenebeia calunia-o perante Preto de ter tentado violá-la. Este, que não pode matá-lo devido a um interdito religioso (tinha-o purificado de um homicídio), e por afeição, envia-o para a Lícia com uma carta dirigida ao sogro, Ióbates, onde pede que mate o seu portador. Mas, por novo interdito (deveres de hospitalidade), Ióbates em vez de o matar, destina-lhe vários trabalhos perigosos, como matar a Quimera. Belerofonte escapa ao destino e volta a Tirinte para se vingar das calúnias. Estenebeia tenta fugir montada no cavalo Pégaso mas Belerofonte fá-la cair no mar (versão homérica, com paralelo em Eurípides).

Higino diz que Estenebeia se suicida por amor a Belerofonte, ou quando sabe que este casou (*Fab.*243), ou vai casar com a sua irmã, como prémio por ter morto a Quimera (*Fab.*57). Segundo um escólio às *Rãs* de Aristófanes, bebeu cicuta.

Motivo: *dolor*

Modo: afogamento

Temas: adultério, amizade, beleza, carta, desamor, hospitalidade, interditos religiosos e culturais, paralelo com Fedra / Hipólito, Quimera, vingança feminina

Fontes:

BNP s.v. Stheneboea 832; s.v. Bellerophon, Bellerophon 587-588

Grimal s.v. Sthénébée 429; s.v. Bellérophon 64-65 (interdito religioso)

RE s.v. Stheneboia 2468 (fala em furor curado, não refere suicídio); s.v. Bellerophon 241-251, esp. 250-251 (versão do suicídio)

Higino, *Fábulas*, 57 (casamento com a segunda irmã foi reconhecimento por ter matado a Quimera), 243.2 (suicida-se por amor)

[Van Hoof s.v. Stheneboia: dolor, ?, +, Hyg.Fab. 57,5]

ESTRÍMON

Estrímon, um dos três mil filhos de Oceano e de Tétis, é rei da Trácia. Quando o seu filho Reso é morto em Tróia, Estrímon, desesperado, atira-se ao rio Palestino, que passa a ter o seu nome.

Motivo: *dolor*

Modo: afogamento

Temas: amor paternal, Guerra de Tróia, hidrónimo, Trácia, Tróia

Fontes:

BNP s.v. Strymon 889 (não refere mito)

Grimal s.v. Strymon 431

RE s.v. Strymon 390-394 n°2

[Van Hoof: não regista]

ETRA

Filha de Piteu, rei de Trezena, mãe de Teseu. Na versão de Higino, suicida-se devido ao desgosto causado pela morte do(s) filho(s).

Motivo: *dolor*

Modo: ?

Temas: amor maternal, Teseu, Trezena, sexualidade dos deuses

Fontes:

BNP s.v. Aethra 271 (não refere suicídio)

Grimal s.v. Aethra 17 (não refere suicídio)

RE s.v. Aithra 1107-1109 n° 1 (suicídio, Hyg. Fab. 243)

Higino, *Fábulas*, 243.2 (morte de filhos)

Pausânias, 2.33 (não refere morte)
 [Van Hoof s.v. Aithra: ?, dolor, +, Hyg.Fab. 243,2]

EUFRATES

Eufrates tem um filho chamado Axurtas. Um dia encontra o filho adormecido ao pé de sua mãe. Pensando tratar-se de um estranho, mata-o. Descoberto o equívoco, atira-se ao rio Medo, que passa a chamar-se Eufrates.

Motivo: *dolor*

Modo: afogamento

Temas: amor paternal, Assíria, engano, mito epónimo, hidrónimo, perda de filho

Fontes:

BNP s.v. Euphrates 185-187 (nada diz)

Grimal s.v. Euphratès 151

RE s.v. Euphrates, 1295-1216, esp. 1215-1216, nº 2 (Eufrates era filho de Arandakes); s.v. Xarandas 1408

[Van Hoof s.v. Euphrates: inpatientiae doloris, poison, +, Cass.Dio 69,8,3]

EUQUENOR

Polido, adivinho coríntio, anuncia ao filho, Euquenor, que este morrerá em sua casa de doença ou na Guerra em Tróia. Euquenor prefere partir para a guerra. É atingido por uma seta de Páris.

Motivo: *necessitas*

Modo: arma

Temas: Corinto, destino, *provocatio*, Guerra de Tróia, suicídio *manu aliena*

Fontes:

BNP s.v. Polyidus 527 nº1

Grimal s. v. Euchénor 149; s.v. Polyidos 385

RE s.v. Euchenor 881; s.v. Polyidos 1648-1662

[Van Hoof: não consta]

EURÍDICE

Eurídice é mulher de Creonte, rei de Tebas. A dor pela perda

do filho Hémon, que se matara por Antígona, leva-a a enforcar-se.

Motivo: *dolor*

Modo: força

Temas: amor maternal, Antígona, Creonte, perda de filho, suicídio solidário, Tebas

Fontes:

BNP s.v. Antigone 745-746 n° 3; s.v. Eurydice (não regista esta personagem)

Grimal s.v. Eurydice 152 n° 5; s.v. Antígona 38 “enfermée vivante dans le tombeau des Labdacides”

RE s.v. Eurydike 1322-1327 n°5

Sófocles, *Antígona*, 1263, 1282-1283 (suicidou-se com arma), 1301-1305 (trespassa-se junto de um altar, lançando maldições sobre Creonte), 1315-1316

[Van Hoof s.v. Euridyke Creontis uxor: dolor, weapons, +, Soph.Ant. 1282, 1315]

EVADNE

Capaneu, filho de Hipónomo, é um dos sete príncipes Argivos que integram a expedição dos Sete contra Tebas. Não teme os deuses e, no primeiro ataque à cidade, quer incendiá-la. Os raios de Zeus param-no no momento em que vai escalar o muro de Tebas e castigam a sua *hybris* com a morte. A sua mulher Evadne, filha de Ífis, lança-se na pira onde o corpo de Capaneu é incinerado.

Motivo: *dolor*

Modo: imolação pelo fogo

Temas: amor conjugal, *hybris*, perda do marido, Sete Contra Tebas, Tebas, Zeus

Fontes:

BNP 242 n° 2

Grimal s.v. Capanéé 78; s.v. Évadné 155 n° 2; s.v. Iphis 236-237 I n° 1

RE s.v. Euadne 818 n° 2

Eurípides, *Suplicantes*, 984-1071

Higino, *Fábulas*, 243.2

Propércio, 1.15.17-18

[Van Hoof s.v. Euadne Kapanei filia: dolor, fire, +, Eur.Hik. 1016]

EVENO

Eveno é rei da Etólia, filho de Ares e de Demonice. Matava todos os pretendentes da sua filha Marpessa e ornava o templo de Posídon com os seus crânios. Mas Idas rapta Marpessa e oferece-a a Apolo. Eveno persegue Idas, que foge no carro alado oferecido por Posídon. Não o conseguindo apanhar, Eveno mata os seus cavalos e afoga-se no rio Licornas, que desde então se chama Eveno.

Motivo: *pudor*

Modo: afogamento

Temas: Etólia, mito hidrónimo, Posídon, virgindade guardada pelo pai

Fontes:

BNP s.v. Evenus 248-249 n° 3 (nada diz)

Grimal s.v. Événos 156; s.v. Idas 226-227 (mito etiológico comparável ao de Hipodamia relativo aos Jogos Olímpicos)

RE s.v. Euenos 974-977 n° 3

Higino, *Fábulas*, 242.1

[Van Hoof s.v. Euenos: pudor, jumping, +, Hom.II.Schol. 9,557-558]

EVÓPIS (cf. Dimetes)

Dimetes casa com Evópis, filha do seu irmão Trezén. Mas Evópis ama o seu próprio irmão. Dimetes apercebe-se e conta a Trezén. Descoberto o segredo, toldada pela humilhação e pelo medo, Evópis enforca-se, lançando maldições sobre Dimetes.

Motivo: *exsecratio*

Modo: forca

Temas: desamor, incesto, Trezena

Fontes:

BNP (não regista entrada)

Grimal s.v. Dimoetès 125

RE s.v. Euopis 1158-1159

[Van Hoof s.v. Euopis: pudor, hanging, +, Parthenios Er.Path. 31]

Gráfico VIII - Modos por Gênero (n=228)

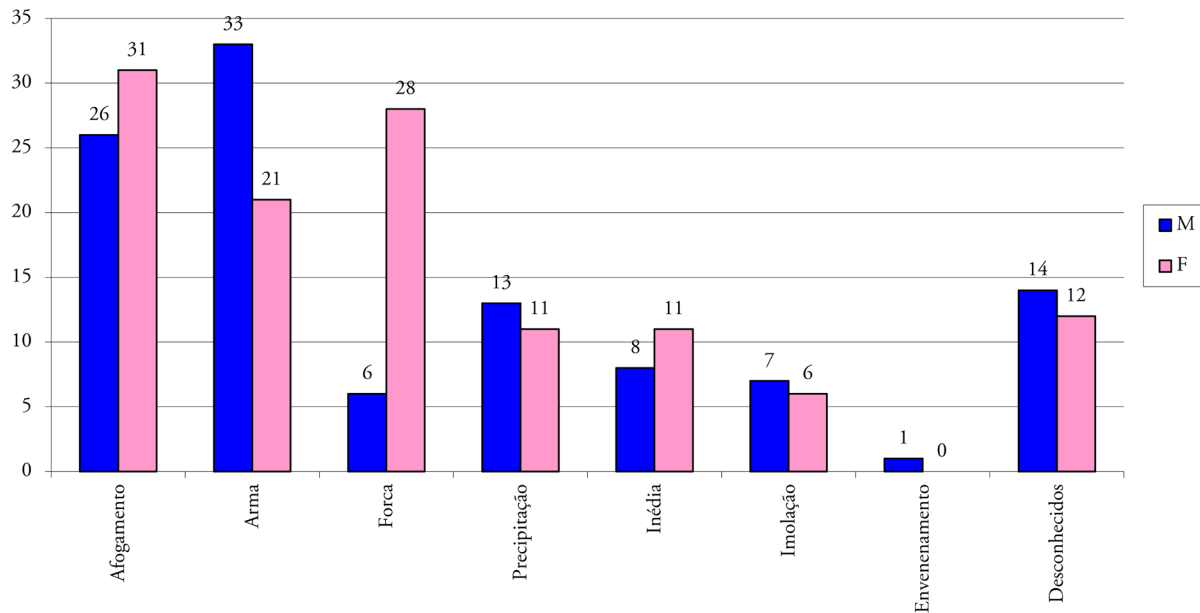


Gráfico IX - Modos Utilizados nos Casos de Mitos Epónimos e Etiológicos

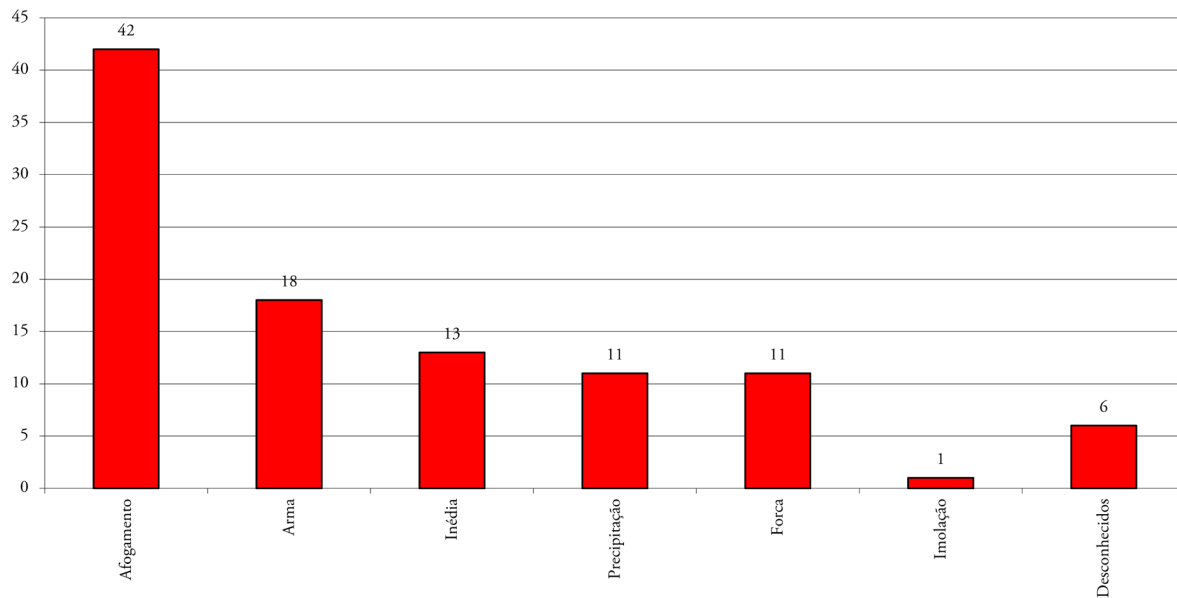
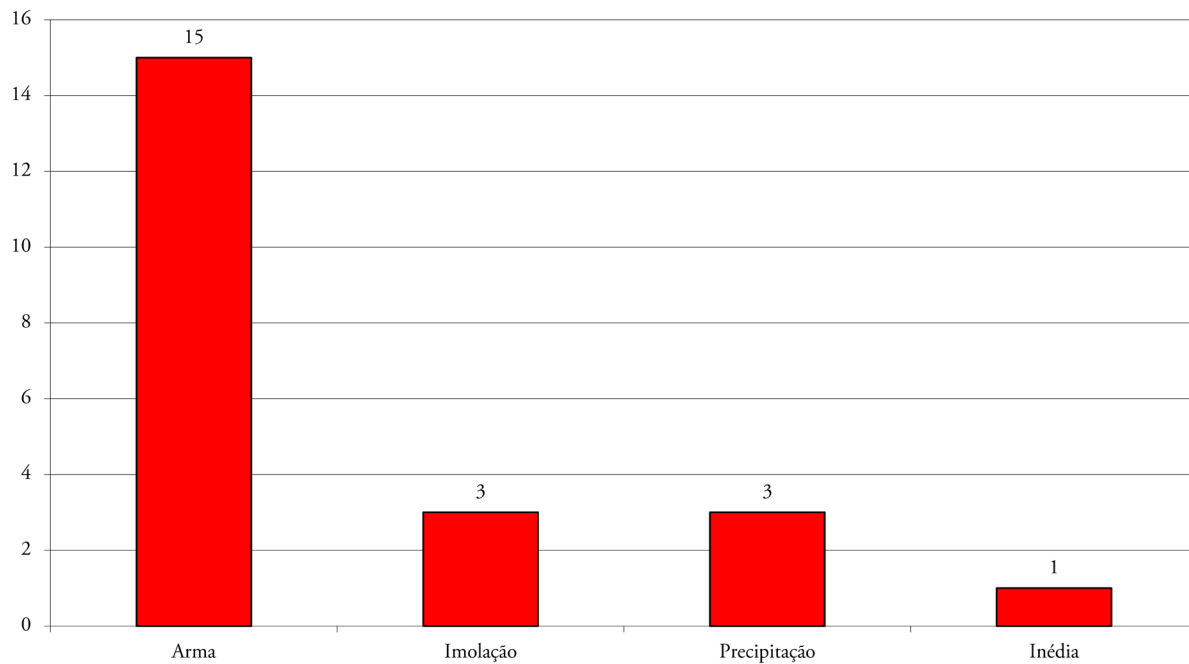


Gráfico X - Modos Utilizados nos Casos de Devotio



PERSONAGEM	GÊNERO	MOTIVO	MODO	TEMA 1	TEMA 2	TEMA 3	LOCAL SUICÍDIO
Adrasto 1	M	dolor	desconhecido	amor paternal	Sete contra Tebas	Argos	Tebas
Adrasto 2	M	devotio	imolação	Apolo	oráculo	Argos	Tebas
Adrasto 3	M	dolor	arma	amizade	hospitalidade	engano	Lídia
Aglauro	F	devotio	precipitação	mito etiológico	sexualidade dos deuses	Atena	Atenas
Agrius	M	pudor	desconhecido	Guerra de Tróia	perda de poder político	vingança de família	Tróia
Ajax 1	M	pudor	arma	Guerra de Tróia	adultério de Helena	prêmio de saque (Paládio)	Tróia
Ajax 2	M	furor	arma	Guerra de Tróia	hybris	engano	Tróia
Alceste	F	devotio	arma	amor conjugal	catábse	vingança de Ártemis	Tessália
Alcimedee	F	exsecrató	força	amor conjugal	Argonautas	lolco	Iolcos
Alcínoe 1	F	furor	afogamento	adultério com hóspede	maldição	vingança divina	Mar Mediterrâneo
Alcíone 1	F	dolor	afogamento	metamorfose	maldição	engano	Tráquina, prata
Alcíone 2	F	dolor	afogamento	metamorfose	mito epônimo (mar)	amor filial	Mar de Alcione
Alciónidas	F	dolor	afogamento	metamorfose	mito epônimo (mar)	amor filial	Mar de Alcione
Alcia	F	conscientia	força	aves de Meleagro	Caçada de Cálidon	destino	Cálidon
Alcménes	M	dolor	precipitação	Creta	oráculo	engano	Rodes
Amata	F	conscientia	força	influência política feminina	príncipe estrangeiro	matriarcado	Lácio
Aminias	M	exsecrató	arma	homo-erotismo	Narciso	desamor	Monte Helicon
Ana	F	dolor	imolação	príncipe estrangeiro	Encias	Carthago	Carthago
Ancuro	M	devotio	precipitação	oráculo	anel de Polícrates	Ásia	Górdio (capital da Frígia)
Anfon	M	dolor	arma	hybris	amor paternal	progénie	
Ánio	M	pudor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	rapto	Eritúria	Roma
Anticleia	F	dolor	inédia	Guerra de Tróia	catábse	amor maternal	fraca
Antígona 1	F	necessitas	força	Édipo	tiranía	sepultura	Tebas
Antígona 2	F	dolor	força	desamor	vingança feminina	adultério	Tessália
Antíloco	M	devotio	arma	Guerra de Tróia	manu aliena	provocatio	Tróia
Apríte	F	desperata salus	afogamento	viagens marítimas	desamor	rapto	Lesbos
Aquilés	M	necessitas	arma	Guerra de Tróia	manu aliena	amizade	Tróia
Araçene	F	pudor	força	metamorfose	mito epônimo	hybris	Lídia
Ariadne	F	dolor	força	desamor	Creta	Teseu	Creta
Áspalis	F	desperata salus	força	mito etiológico	engano	tirano devasso	Tessália
Assion	M	conscientia	desconhecido	Assíria	caçada	incesto	Assíria
Astéria	F	desperata salus	afogamento	mito epônimo / etiológico	metamorfose	Zeus / Delos	Delos
Astianax	M	necessitas	precipitação	mito epônimo	criança	Guerra de Tróia	Tróia
Átis	M	furor	arma	mito etiológico	auto-castração	hermafroditismo	Lídia
Aura	F	furor	afogamento	mito etiológico	metamorfose	Dionísio	Frígia
Biblis 1	F	furor	precipitação	metamorfose	mito epônimo	incesto	Ásia
Biblis 2	M	desperata salus	força	mito epônimo	incesto	Ásia	Ásia
Bolina	F	desperata salus	afogamento	assédio sexual	Apolo	sexualidade dos deuses	Mar Mediterrâneo
Briseu	M	pudor	força	Guerra de Tróia	Ásia	saque	Tróia
Bríte	F	desperata salus	afogamento	mito etiológico	Creta	assédio sexual	Creta
Britomártis	F	desperata salus	afogamento	mito epônimo / etiológico	assédio sexual	suicídio frustrado	Creta
Bróteas 1	M	furor	imolação	Ártemis	Ásia	caça	Frígia ou Lídia
Bróteas 2	M	taedium vitae	imolação	fealdade masculina	Ásia	vingança de Zeus	
Butes	M	dolor	afogamento	vingança masculina	Dionísio	pirataria	Tessália
Cálamo	M	conscientia	inédia	mito epônimo	homo-erotismo	amizade	Frígia
Calcas	M	pudor	inédia	Guerra de Tróia	oráculo	adivinhação	Colofon
Calpiso	F	dolor	desconhecido	Ulisses	desamor	dolor	
Calírooe 1	F	dolor	força	Guerra de Tróia	desamor	sexualidade feminina	Líbia
Calírooe 2	F	conscientia	arma	mito epônimo (hidrônimo)	desamor	Dionísio	Cálidon
Cambles	M	furor	arma	magia	antropofagia	canibalismo	Lídia
Cânace	F	necessitas	arma	incesto	exposição de crianças	espada	Tessália
Canens	F	dolor	inédia	mito epônimo (corônimo)	sexualidade feminina	fidelidade masculina	Lácio
Cáon	M	devotio	arma	mito epônimo	Epiro	epidemia	Cáonia (Epiro)
Cárla	F	pudor	força	mito etiológico	folclore	distribuição de trigo	Delos
Castília	F	desperata salus	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	Apolo	assédio sexual	Delos
Cécrops, filhas de	F	furor	precipitação	mito etiológico	sexualidade dos deuses	Atena	Atenas
Ceneu	F	desperata salus	desconhecido	metamorfose	hybris	transsexualidade	Tessália
Clane 1	F	pudor	inédia	metamorfose	mito hidrônimo / etiológico	rapto no ritual de casamento	Nápoles
Clane 2	F	devotio	arma	oráculo	anagnórise com anel	incesto	Siracusa
Clanipo 1	M	devotio	arma	oráculo	anagnórise com anel	incesto	Siracusa
Clanipo 2	M	dolor	imolação	amor conjugal	theriodes bios	Dionísio	Tessália
Cícno 1, mãe de	M	pudor	afogamento	metamorfose	castigo da beleza	homo-erotismo	Cálidon (Etólia)
Cícno 1, mãe de	F	dolor	afogamento	amor maternal	suicídio solidário	perda de filho	Etólia
Cícno 2	M	dolor	inédia	metamorfose	homo-erotismo	perda do amado	Ligúria
Cídipe	F	iacrató	desconhecido	mito etiológico	felicidade	filosofia	Argos
Cila	F	desperata salus	afogamento	mito epônimo / etiológico	príncipe estrangeiro	Creta	Mégara
Cíniras 1	M	pudor	desconhecido	incesto	colonização	Apolo	Chipre
Cíniras 2	M	pudor	desconhecido	Apolo	competição com deus	música	Chipre
Cíniras 2, filhas de	F	dolor	afogamento	Apolo	competição com deus	música	Chipre
Cíquiro	M	dolor	precipitação	mito epônimo / etiológico	engano	caça	Caônia
Cleobea	F	conscientia	força	adultério feminino	hospitalidade	dolo feminino	Mileto
Cleomedes	M	furor	desconhecido	mito etiológico	metamorfose	jogos Olímpicos	Olimpo
Cleópata	F	dolor	força	amor conjugal	perda de marido	intervenção feminina	Cálidon
Clestrato	M	devotio	precipitação	mito epônimo	dragão	sacrifício voluntário masculino	Téspias
Clíce	F	conscientia	inédia	mito etiológico	metamorfose	Hélio	Pérsia
Clímeno	M	pudor	desconhecido	metamorfose	antropofagia	incesto	Arcádia
Clite	F	dolor	força	amor conjugal	Argonautas	Ásia	Propóntida (Ásia)
Codro	M	devotio	arma	mito etiológico	oráculo	provocatio	Atenas
Cosso	M	devotio	arma	mito epônimo (hidrônimo)	oráculo	desamor	Cálidon
Corónides	F	devotio	arma	mito epônimo	sacrifícios humanos	Hades	Bécia
Creusa 1	F	impudentia doloris	afogamento	Medeia	Jasão	fonte	Corinto
Creusa 2	F	pudor	arma	noverca	exposição de crianças	reconhecimento	Peloponeso
Crisipo	M	pudor	desconhecido	mito etiológico	homo-erotismo	hospitalidade	Peloponeso
Dada	F	pudor	arma	mito epônimo (corônimo)	// com Lucrecia	assédio sexual	Creta
Dáfnis	M	pudor	precipitação	mito etiológico	castigo da beleza	vinho	Scília
Dejanira	F	conscientia	arma	magia	Héracles	catábse	Tráquina
Dicte	F	desperata salus	afogamento	suicídio frustrado	pesca	assédio sexual	Creta
Dido 1	F	devotio	imolação	Cartago	Ásia	África	Carthago
Dido 2	F	exsecrató	arma	desamor	// com Héracles sobre a pira	espada do amado	Carthago
Dimetes	M	dolor	arma	suicídio sobre túmulo da amada	neofilia	amor macabro	Trezena
Drimaco	M	taedium vitae	arma	mito etiológico	suicídio manu aliena	escravos	Quenos
Eco	F	dolor	inédia	mito epônimo	desamor	gruta	Bécia
Édipo	M	pudor	desconhecido	oráculo	incesto	Corinto	Tebas
Egéria	F	dolor	inédia	metamorfose	mito etiológico	amor conjugal	Roma
Egeu	M	dolor	afogamento	mito epônimo	amor paternal	Minotauro	Atenas
Egínetas	M	desperata salus	força	suicídio em massa	vingança divina	peste	Egina
Enone	F	conscientia	força	guerra de Tróia	medicina feminina	virgindade	Monte Ida (Tróia)
Entoría, quatro filhos de	M	dolor	força	mito epônimo / etiológico	// lenda de Erigone	amor filial	Roma
Erecteu, filhas de	F	devotio	arma	mito etiológico	filés	sacrifício feminino	Atenas
Erigone 1	F	pudor	força	Aeópago	intervenção feminina	Orestes	Atenas
Erigone 2	F	dolor	força	amor filial	Dionísio	// com Antígona	Atenas
Erigone 2, companheiras de	F	furor	força	mito etiológico	folclore	Dionísio	Atenas
Erisícton	M	furor	inédia	metamorfose	// com Cambles	hybris	Tessália
Esaco	M	dolor	afogamento	metamorfose	sonho	amor conjugal	Tróia
Escélaso	M	exsecrató	desconhecido	mito etiológico	Esparta	Erínias	Leucros
Escélaso, filhas de	F	pudor	força	Esparta	estupro	suicídio colectivo	Leucros
Esfinge	F	pudor	precipitação	hibridismo	Tebas	perigos das viagens	Tebas
Éson	M	necessitas	veneno	Argonautas	ódio fraternal	Jasão	Iolcos
Estenebeia	F	dolor	afogamento	adultério	// com Fedra / Hipólito	desamor	Tirinto
Estrímon	M	dolor	afogamento	mito hidrônimo	Guerra de Tróia	amor paternal	Trácia
Etra	F	dolor	desconhecido	amor maternal	Teseu	sexualidade dos deuses	Tessália
Eufrates	M	dolor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	amor paternal	engano	Assíria
Euquenor	M	necessitas	arma	Guerra de Tróia	manu aliena	provocatio	Tróia
Eurídice	F	dolor	força	amor maternal	Antígona	Creonte	Tebas
Evadne	F	dolor	imolação	hybris	amor conjugal	Sete contra Tebas	Tebas
Eveno	M	pudor	afogamento	mito hidrônimo	Etólia	Pusídon	Etólia
Evópis	F	exsecrató	força	desamor	incesto	Trezena	Trezena
Fásis	M	furor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	adultério	Erínias	Rio Arcturo
Fedra	F	conscientia	força	theriodes bios	misoginia	Afrodite	Trezena
Fénix	F	taedium vitae	imolação	// com Hiperbóreas	morte e vida	Egipto	Etíopia
Fílis	F	exsecrató	força	mito epônimo (corônimo)	Guerra de Tróia	príncipe estrangeiro	Trácia
Ganges	M	pudor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	incesto	vinho	Índia
Glauco	M	iacrató	afogamento	mito etiológico	metamorfose	Creta / Micénios	Antédon
Gorge	F	dolor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	amor maternal	Corinto	Lago Gorgópis
Hália	F	dolor	afogamento	mito etiológico	incesto	Afrodite	Rodes
Haliácmion	M	furor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	Tirinto		Argólia
Harpádice 1	F	pudor	desconhecido	metamorfose	incesto	antropofagia	Argos
Harpádice 2	F	dolor	desconhecido	mito etiológico	desamor		
Hécuba	F	pudor	força	metamorfose	mito etiológico	Guerra de Tróia	Mar Mediterrâneo
Helena	F	furor	força	mito etiológico	Guerra de Tróia	Erínias	Rodes
Heliades	F	dolor	inédia	metamorfose	amor fraternal	// com Cícno	Rodes
Hémon	M	dolor	arma	confito pai / filho	amor e morte	Labdácidas	Tebas
Héracles 1	M	impudentia doloris	imolação	mito etiológico	manu aliena	magia	Monte Eta
Héracles 2	M	dolor	imolação	amor conjugal	suicídio frustrado	Héracles	Tessália
Hermíone	F	conscientia	força	Guerra de Tróia	suicídio frustrado	esterilidade feminina	Esparta
Hero	F	dolor	precipitação	amor contrariado	Ásia	Europa	Hespeponto
Híades	F	dolor	afogamento	mito etiológico	metamorfose	caça	Nisa
Hidaspes	M	pudor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	incesto	ama	Índia
Hilónome	M	dolor	arma	amor conjugal	Centaurus	perda do marido	Tessália
Hímero	M	conscientia	afogamento	mito epônimo / hidrônimo	incesto	estupro	Rio Máron
Hiperbóreas colectivo	M	taedium vitae	afogamento	eutanásia	Apolo	velhice	Europa do Norte
Hipodámia	F	conscientia	desconhecido	noverca	Atridas	Pélops	Pisa (Élide)
Hipónoo	M	devotio	imolação	Sete contra Tebas	oráculo	Argos	Tebas
Honetes	M	desperata salus	força	amor conjugal	exposição de crianças	Afrodite	Babilónia
Ídmon	M	necessitas	desconhecido	adivinhação	Argonautas	destino	Colquida
Ífis	M	exsecrató	força	mito etiológico	desamor	estatutária	Chipre
Iíone	F	conscientia	desconhecido	Guerra de Tróia	oráculo	poder feminino	Tróia
Ínaco	M	furor	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	estupro	rapto	Argólide
Índo	M	necessitas	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	estupro	Índia	Índia
Ino 1	F	furor	afogamento	mito etiológico	filicídio	engano	Mégara
Ino 2	F	dolor	afogamento	mito etiológico	oráculo de Delos	noverca	Bécia
Ióle	F	desperata salus	precipitação	desamor	rapariga como prêmio de jogos	Héracles	Ecália
Ismeno	M	impudentia doloris	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	Apolo	Bécia	Bécia
Jasão	M	dolor	desconhecido	Argonautas	Colquida	Tessália	Tessália
Jocasta	F	pudor	força	incesto	engano	Édipo	Tebas
Laodamia	F	dolor	imolação	amor conjugal	Guerra de Tróia	// com Orfeu e Eurídice	Tessália
Leda	F	pudor	força	metamorfose	amor maternal	Helena	Esparta
Leucatas	M	desperata salus	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	homo-erotismo	Apolo	Léucade
Leucocómante	M	furor	arma	desamor	homo-erotismo	servitium amoris	Creta
Leucótea	F	dolor	afogamento	mito etiológico	amor maternal	perda de filho	Bécia
Licurgo 1	M	devotio	inédia	oráculo	Esparta	herói fundador	Delos
Licurgo 2	M	furor	arma	hybris	Bacantes	Dionísio	Trácia
Lucrecia	F	pudor	arma	poder feminino	estupro	Roma	Roma
Macareu	M	pudor	arma	incesto	exposição de crianças	ama confidente	Lesbos
Macária	F	devotio	arma	mito epônimo	oráculo	sacrifício feminino	Atenas
Mátrato	M	devotio	arma	mito epônimo (corônimo)	suicídio manu aliena	provocatio	Ática
Marpesia	F	dolor	arma	amor conjugal	// com Enómao e Hipodámia	prêmio de jogos	Etólia
Medeia	F	desconhecido	desconhecido	mito epônimo	colonização jónia	Colquida	Tessália
Medo	M	conscientia	afogamento	mito epônimo (hidrônimo)	estupro	Medo-Persas	Mesopotámia
Meleagro, irmãs de	F	dolor	inédia	mito epônimo	metamorfose	amor fraternal	Etólia
Meles 1	M	furor	afogamento	mito etiológico	metecos	servitium amoris	Atenas
Meles 2	F	desperata salus	precipitação	homo-erotismo	suicídio duplo	servitium amoris	Atenas
Melibeia	F	desperata salus	precipitação	mito etiológico	navegação	Ártemis	Éfeso
Melisso	M	exsecrató	precipitação	iacrató	homo-erotismo	colonização	Corinto
Melo	M	dolor	força	mito epônimo / etiológico	amizade	colonização	Chipre
Menecu	M	devotio	arma	Sete contra Tebas	Afrodite	dragão	Tebas
Mera	M	cão	dolor	inédia	mito epônimo / etiológico	sentimentos dos animais	Ática
Mérops	M	dolor	inédia	metamorfose	mito epônimo	astronomia	Cós
Mieno	M	desperata salus	precipitação	mito epônimo (orônimo)	theriodes bios	noverca	Monte Mieno
Mirra	F	taedium vitae	inédia	mito epônimo / etiológico	metamorfose	ama	Ásia
Molpádia	F	desperata salus	afogamento	mito etiológico	Apolo	suicídio frustrado	Quersoneso (Cástabo)
Mólpis	M	devotio	arma	mito etiológico	oráculo	Zeus	Élide
Narciso 1	M	furor	inédia	mito epônimo	theriodes bios	narcisismo	Bécia
Narciso 2	M	furor	arma	mito epônimo	homo-erotismo	exsecrató	Bécia
Náuplio	M	dolor	afogamento	mito epônimo	amor paternal	guerra de Tróia	Argos
Neera	F	dolor	desconhecido	amor maternal	fraca	perda de filho	fraca

BIBLIOGRAFIA

- W. Burkert (1991), *Mito e Mitologia*. Lisboa, Edições 70.
- Brill's Encyclopaedia of the Ancient World. New Pauly*. Antiquity. Eds H. Cancick, H. Schneider; engl. ed.: Ch. F. Salazar, D. E. Orton. Leiden-Boston, 2002-.
- M. Citroni, F. E. Consolino, M. Labate, E. Narducci (2006), *Literatura de Roma Antiga*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- E. R. Dodds (1988), *Os Gregos e o Irracional*. Lisboa, Gradiva.
- C. Edwards (2007), *Death in Ancient Rome*. New Haven – London, Yale University Press.
- D. Ferreira Leão (2001), *Sólon, Ética e Política*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- E. P. Garrison (1991), “Attitudes toward suicide in Ancient Greece”, *Transactions of American Philological Association* 121 1-34.
- E. P. Garrison (1995), *Groaning Tears: Ethical and Dramatic Aspects in Greek Tragedy*. Leiden, E. J. Brill.
- F. Rebelo Gonçalves (1966), *Vocabulário da Língua Portuguesa*. Coimbra, Coimbra Editora.
- Y. Grisé (1982), *Le Suicide dans la Rome Antique*. Paris, Les Belles Lettres.
- P. Grimal (¹⁵1951), *Dictionnaire de la Mythologie Grecque et Romaine*. Paris, Presses Universitaires de France.
- P. Grimal (⁴2004), *Dicionário de Mitologia Grega e Romana*. Algés, DIFEL.
- P. Grimal (1990) *Dictionary of Classical Mythology*. London, Penguin Books.
- M. Griffin (1986), “Philosophy, Cato and Roman Suicides”, *Greece & Rome* 33.1 64-77.
- T. D. Hill (2004), *Ambitiosa Mors: Suicide and Self in Roman*

Thought and Literature. New York and London, Routledge.

A. J. L. van Hoof (1990), *From Autothanasia to Suicide. Self-Killing in Classical Antiquity*. London, Routledge.

J. T. Hooker (1987), "Homeric Society: A Shame-Culture?", *Greece & Rome* 34.2 121-125.

Lexikon der Alten Welt (1965) Eds. C. Andresen et alii. Zürich – Stuttgart, Artemis Verlag.

F. Oliveira, "Suicídio na Roma Antiga", *Máthesis* 3 1994 65-93.

The Oxford Classical Dictionary (³2003). Eds S. Hornblower and A. Spawforth. Oxford, University Press.

Paulys Realencyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft (1893-). Neue Bearbeitung, hrsg. G. Wissowa. Stuttgart, Alfred Druckenmüller Verlag.

M. H. Rocha Pereira (^o2003), *Estudos de História da Cultura Clássica. Volume I – Cultura Grega*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

M. H. Rocha Pereira (⁴2009), *Estudos de História da Cultura Clássica. Volume II – Cultura Romana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

R. W. Sharples (1996), *Stoics, Epicureans and Sceptics: An Introduction to Hellenistic Philosophy*. New York and London, Routledge.

J. Toner (2009), *Popular Culture in Ancient Rome*. Cambridge, Polity.

VOLUMES PUBLICADOS NA *COLEÇÃO “VARIA”* -
SÉRIE MONOGRAFIAS

1. Mariana Montalvão Matias, *Paisagens naturais e paisagens da alma no drama senequiano. “Troades” e “Thyestes”* (Coimbra, CECH, 2009).
2. João Paulo Barros Almeida, *Sentimento e conhecimento na poesia de Camilo Pessanha* (Coimbra, CECH, 2009).
3. Cristina Santos Pinheiro, *O percurso de Dido, rainha de Cartago, na Literatura Latina* (Coimbra, CECH, 2010).
4. Ricardo Nobre, *Intrigas Palacianas nos Annales de Tácito. Processos e tentativas de obtenção de poder no principado de Tibério* (Coimbra, CECH/CEC, 2010).
5. Weberson Fernandes Grizoste, *A dimensão anti-épica de Virgílio e o indianismo de Gonçalves Dias* (Coimbra, CECH, 2011).
6. Joana Guimarães, *Suicídio Mítico – Uma luz sobre a Antiguidade Clássica* (Coimbra, CECH, 2011).

Impressão:
Simões & Linhares, Lda.
Av. Fernando Namora, n.º 83 Loja 4
3000 Coimbra

